



Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana

Autorizada pela Portaria Ministerial nº 552 de 22 de março de 2001 e publicada no Diário Oficial da União de 26 de março de 2001.
Endereço: Rua Juracy Magalhães, 222 – Ponto Central CEP 44.032-620
Telefax: (75) 3616-9466 - Feira de Santana-Bahia
Site: www.fat.edu.br E-mail: fat@fat.edu.br
CNPJ: 01.149.432/0001-21

Curso de Enfermagem

Reconhecimento Renovado pela Portaria Ministerial nº 820, de 30 de dezembro de 2014, e publicada no Diário Oficial da União de 02 de janeiro de 2015.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO	ANO LETIVO
Bacharelado em Enfermagem	2015.2
CÓDIGO	DISCIPLINA
ENF125	Enfermagem na Saúde Coletiva II
CARGA HORÁRIA	SEMESTRE DE OFERTA
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 36h CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 54h	4º

EMENTA

A presente disciplina vislumbra o entendimento da Saúde Coletiva enquanto um campo de práticas diversas, através da discussão do processo saúde-doença nos âmbitos individual e coletivo, passando pelo debate da construção interdisciplinar da Saúde Coletiva.

OBJETIVOS

Proporcionar ao (a) discente o entendimento da Saúde Coletiva enquanto um campo de práticas diversas, através da discussão do processo saúde-doença nos âmbitos individual e coletivo, passando pelo debate da construção interdisciplinar da Saúde Coletiva.

PERFIL DO EGRESSO

Após cursar a disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, o(a) discente deverá ser capaz de:

- Contextualizar a conformação histórica do Sistema de Saúde Brasileiro, com ênfase no Movimento da Reforma Sanitária, a partir da década de 70 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Reconhecer a importância da compreensão dos modos de viver das pessoas, e

como as condições socioeconômicas, políticas, culturais refletem na saúde destas, para que possam construir estratégias que intervenham ou minimizem os fatores condicionantes e determinantes dos problemas de saúde da população;

- Ter uma compreensão ampliada do processo-saúde doença e de necessidade de intervenções que vão além das práticas curativas;
- Reconhecer a importância do cuidado à saúde na unidade familiar/comunidade;
- Reconhecer a importância da atenção integral ao usuário, através da formação de parcerias com os demais setores da sociedade (intersectorialidade);
- Compreender a importância da reorientação da prática assistencial curativista, hospitalocêntrica e médico-centrada para uma prática pautada pelo modelo de Vigilância à Saúde;
- Realizar diagnóstico situacional dos problemas de saúde da comunidade;
- Desenvolver e implementar ações de enfrentamento dos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade;
- Entender a importância do rompimento com a lógica do cuidado à saúde de forma fragmentada, através da articulação de saberes, vivências, valores e condutas dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de alcançar um cuidado mais efetivo;
- Reconhecer o território como algo vivo e dinâmico que apresenta as suas particularidades e vulnerabilidades;
- Praticar a escuta qualificada, o uso de linguagem acessível, a valorização da cultura, crenças e saberes populares;
- Incentivar a participação popular através da gestão participativa da comunidade nas tomadas de decisões relacionadas aos problemas que afetam o território;
- Entender o Planejamento em Saúde como uma ferramenta para evitar improvisações, para racionalizar recursos, para alcançar objetivos e metas definidos, para organizar as ações e serviços de saúde antecipando-se aos acontecimentos, para obter resultados/impactos desejados e, sobretudo, para poupar vidas humanas, evitar sofrimentos e agravos;
- Discernir sobre o papel do enfermeiro no campo da Saúde Coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Movimento da Reforma Sanitária Brasileira.
- Programa Saúde da Família na perspectiva de (re)organização da Atenção Básica.
- Planejamento e Programação em Saúde.
- A Clínica Ampliada na Atenção Básica em Saúde.

- I Avaliação Escrita.
- O trabalho em equipe no contexto da Saúde Coletiva.
- Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
- Política Nacional de Atenção Básica (Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21/10/11).
- A Enfermagem no Campo da Saúde Coletiva.
- II Avaliação Escrita.
- Prática Supervisionada na USF.
- Elaboração, Execução e Apresentação do Plano Local de Saúde.
- Ação Coletiva.
- Apresentação de Seminários: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Controle de Zoonoses, Vigilância Alimentar e Nutricional e Rede de Frio.

METODOLOGIA

A metodologia adotada terá como base os princípios da pedagogia da problematização e como eixo central a concepção de que o ensinar e o aprender são momentos indissociáveis da ação interativa entre o professor e o aluno.

- Exposição oral participativa, com auxílio de Projetor para data-show, pen-drive com slides, CPU, quadro branco, piloto e apagador.
- Prática Supervisionada na USF.
- Seminários apresentados pelos discentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação, de caráter formativo e processual, se dará no decorrer das atividades desenvolvidas. O aluno será avaliado de forma contínua, através da assiduidade, pontualidade, participação nas discussões, apresentação dos seminários, desenvolvimento das atividades da Prática nas USF, aproveitamento nos exercícios de aprendizagem.

EXERCÍCIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina realizará 2 (duas) Avaliações, teóricas e práticas, onde será avaliada a aprendizagem do aluno, de forma individual e em grupo.

Provas: Avaliação Escrita da aprendizagem individual.

Seminários: A turma será dividida em 04 grupos. Cada grupo será coordenado por um professor e terá um aluno coordenador. O aluno coordenador deverá entregar ao professor no dia da apresentação do seminário um resumo do tema apresentado (máximo de 15 laudas) juntamente com um CD-ROM com o mesmo conteúdo. Estas atividades deverão ser elaboradas pelo grupo. O resumo deverá ser disponibilizado, via internet, aos demais alunos e/ou em material impresso e entregue no dia da apresentação ao líder da turma. A avaliação do seminário ocorrerá após a sua apresentação e será realizada pelo professor coordenador de cada grupo, respectivamente, considerando os seguintes aspectos: postura, clareza e objetividade na apresentação, organização gráfica e estética do material didático, conhecimento/domínio do tema, criatividade, apresentação dentro do tempo proposto e integração da equipe.

Prática: A turma será dividida em 04 grupos. Os alunos deverão praticar os conteúdos apreendidos em sala de aula na USF.

MÉDIA DAS AVALIAÇÕES:

Durante o período letivo serão realizadas duas avaliações parciais. Cada uma delas, com valores, assim distribuídos:

Avaliação 1 – Prova Escrita com peso 10,0.

Avaliação 2 – Apresentação do Seminário com peso 3,0 + Avaliação Individual relacionada ao desenvolvimento da Prática na USF com peso 5,0 + Apresentação do Relatório de Prática com peso 2,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado. **A Estratégia de Acolhimento na Atenção Básica**. Versão preliminar. Volume I. Salvador, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. **Manual de Normas para o Controle da Tuberculose**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes Mellitus: guia básico para diagnóstico e tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde

da Comunidade. **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 36p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual para a organização da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Saúde da Família – PSF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 36p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Manual de Procedimentos para vacinação**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 154 MS/GM, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF**: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Versão Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica; nº 27).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.488 MS/GM, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464. 2007.

BARBOSA, Maria Alves; MEDEIROS, Marcelo; PRADO, Marinésia Aparecida; BACHION, Maria Márcia; BRASIL, Virginia Visconde. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 01, p. 09-15, 2004.

Disponível em www.fen.ufg.br

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde**. 2006, 32p.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: HUCITEC, 2005. 212p.

GOMES, R.; DESLANDES, S. F. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 2, [s. n.], p. 103-114, 1994.

HAMMAN, Edgar Merchan. LAGUARDIA, Josué. Reflexões sobre a Vigilância Epidemiológica: mais além da notificação compulsória. **Informe Epidemiológico do SUS**. v. 09, n 03, p. 211-219, jul./set. 2000.

LANA, Francisco Carlos Félix; GOMES, Elizabeth Laus Ribas. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 97-110, jan.1996.

LESSA, Inês. **O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: a epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998. 284p. – (Série Saúde em Debate, 114).

MATTOS, Thalita Maia. Visita Domiciliar. In: KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

MATUMOTO, Sílvia; MISHIMA, Silvana Martins; PINTO, Ione Carvalho. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 233-241, jan./fev. 2001.

PAIM, Jairnilson Silva. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUARYOL,

Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 473-487.

PAIM, Jairnilson Silva. Bases conceituais da reforma sanitária brasileira. In: FLEURY, Sonia (Org.). **Saúde e Democracia**: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997. p. 11-24.

PEDUZZI, Marina; PALMA, José João Lanceiro da. A equipe de saúde. In: SCHRAIBER, Lília Blima; NEMES, Maria Inês Baptistella; MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno (Org.). **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 234-250.

RIVERA, F. J. U. Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In: RIVERA, F. J. U. (Org.). **Planejamento e programação em saúde**: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 11-55.

SOUZA, Auta Stephan. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo em saúde. **NATES**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 10-14, mai./jun. 1999.

SITES RECOMENDADOS

www.saude.gov.br

www.abennacional.org.br

www.anvisa.gov.br

www.conasems.com.br

www.coren.org.br

<http://www.sobragen.org.br>

COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM